

1ª Consulta Nacional de Missão Integral da CBN
Evangelho da Missão Integral vs. a Doutrina da Prosperidade

Nós, do grupo de trabalho *Evangelho da Missão Integral vs. O Evangelho da Prosperidade*, reunidos na Primeira Consulta Nacional de Missão Integral, em Brasília, DF, 14 a 17 de Nov/2013, reafirmamos nossa confissão de fé conforme exposto no Manual Básico Batista Nacional e firmamos que o “Evangelho da Missão Integral”, ora discutido nesta Consulta, nada mais é do que o Evangelho da Graça de Cristo, em oposição à tão difundida Doutrina da Prosperidade.

Propomos que a nomenclatura “Evangelho da Prosperidade” seja trocada para “Doutrina da Prosperidade”, considerando que esta doutrina é frontalmente contrária ao Evangelho de Jesus e à Teologia.

Prosperidade segundo a Bíblia.

A prosperidade, em termos bíblicos, pode ser definida como resultado das bênçãos divinas que alcançam o ser humano no seu todo, tanto no âmbito espiritual como material, no individual como no social, e tem como garantia as promessas de Deus: “Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes” (Dt 29.9). O problema surge quando o conceito é distorcido e se perde de seu sentido de misericórdia, justiça e juízo, abstraído do seu contexto vital para ser aplicado em forma de pregação e submetido a barganhas, como geralmente acontece nas igrejas neopentecostais. Neste caso, as bênçãos divinas, que sempre foram vinculadas à justiça, ao amor e aos deveres cristãos, são, agora, vista como *bens de consumo*.

	Doutrina da Prosperidade	Teologia da Missão Integral
Deus	Apresenta um Deus que se faz conhecer somente através do prisma da prosperidade, riquezas materiais e saúde; Deus é uma máquina: você aciona e ele responde. Deus é comparado a um banco financeiro: você investe e espera o retorno. Deus é uma fonte de benefícios. Deus é subornável, comparado a uma “Lâmpada de Aladim”.	Deus é Senhor, soberano, provedor, pai, gracioso, o Eu Sou. Não faz acepção de pessoas. Age com justiça.

<p>Antropologia</p>	<p><u>Homem</u></p> <p>O homem é o centro de todas as coisas. Quem faz as coisas acontecerem. Um deus.</p> <p>Ele consegue produzir por si mesmo a fé. Ele é um ser determinante para que as coisas aconteçam.</p> <p>O homem não é mais um ser de relação, mas de posse. Sua vontade é soberana.</p> <p><u>Quem é o Pobre</u></p> <p>Fracassado, desobediente, vítima de Satanás, amaldiçoado, excluído.</p>	<p><u>Homem</u></p> <p>Capacitado pela Graça de Deus, o ser humano pode crer desinteressadamente e corresponder a esse amor, ou não, com liberdade. É um ser caído que precisa ser resgatado. Necessita da graça de Deus. Servo, dependente e instrumento de transformação.</p> <p><u>Quem é o Pobre</u></p> <p>Carente da graça de Deus. Necessitado, vítima da injustiça social. Caído. Alijado, vitimado, empobrecido e discriminado.</p>
<p>Ética</p>	<p>A ação humana fundada a partir do que o ser humano possui, e não do que ele é. Trata-se de uma ética distorcida, funcionalista, pragmática e utilitária. Os fins justificam os meios. Individualista.</p>	<p>Toda ação ética é fruto da Gratuidade, porque somente a experiência do amor gratuito de Deus torna homens e mulheres capazes do amor-serviço, do amor desinteressado. Compartilhada, transformadora de caráter, coletiva, generosa, desprendida. Não age por seu próprio interesse.</p>

Conclusão

A forma teológica que mais se aproxima da proclamação de Deus é a do EMI. Em confronto com o EP ficou demonstrada sua coerência bíblica com Deus e com o ser humano como aquele que, movido pela graça divina, é capaz de agir livremente entre liberdades. Pautada na graça divina, o EMI é honesto ao colocar os princípios da verdadeira religião como valores que não podem estar a serviço de interesses pessoais, porque, a prática da verdadeira religião se demonstra na assistência aos necessitados (representados pelos órfãos e viúvas em Tiago 1.27) em suas tribulações e guardar-se incontaminado do mundo.

Coordenador: Pr. Marcelo Rodrigues de Oliveira